



Ata da 7ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES, referente ao 2º Período da 4ª Sessão Legislativa da 8ª Legislatura, realizada no dia 18 de agosto de 2020.

Aos dezoito dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte, **sob a Presidência do Vereador Alexon Soares Cipriano**, realizou-se, de forma virtual, nas dependências do próprio Poder Legislativo, com início às quatorze horas e treze minutos, a Sétima Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–Espírito Santo, referente ao Segundo Período da Quarta Sessão Legislativa da Oitava Legislatura. Conforme o registro de chamada, foi constatada a ausência do Vereador Higner Mansur. / A seguir, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 1680, 1691, 1714, 1715, 1716, 1717, 1718, 1719, 1736, 1737 e 1738/2020 – Alexandre Andreza Macedo; 1682, 1683, 1684, 1685, 1686, 1687, 1688, 1689 e 1690/2020 – Alexandre Bastos Rodrigues; 1620, 1629, 1672 e 1673/2020 – Alexandre Valdo Maitan; 1622, 1623, 1624, 1625, 1626, 1627, 1628, 1630, 1631, 1632, 1633, 1634, 1635, 1636, 1638, 1639, 1644, 1645, 1661, 1662, 1663, 1664, 1665, 1666, 1667, 1674, 1675, 1676, 1677, 1678, 1679, 1704, 1721, 1722, 1723, 1724 e 1725/2020 – Alexon Soares Cipriano; 1647, 1650, 1651, 1652, 1707, 1712, 1713 e 1720/2020 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 1708, 1709 e 1710/2020 – Antônio Geraldo de Almeida Costa; 1726, 1727, 1728, 1729, 1730, 1731, 1732, 1733, 1734, 1735, 1744 e 1745/2020 – Brás Zagotto; 1621, 1640, 1641, 1642, 1643, 1646, 1660 e 1711/2020 – Delandi Pereira Macedo; 1648, 1649, 1668, 1669, 1670, 1671, 1700, 1701, 1702 e 1703/2020 – Edison Valentim Fassarella; 1619 e 1637/2020 – Higner Mansur; 1681/2020 – Paulo Sérgio de Almeida; 1739, 1740, 1741, 1742 e 1743/2020 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento; 1658 e 1659/2020 – Rodrigo Sandi; 1615, 1616, 1617, 1618, 1653, 1654, 1655, 1656, 1657, 1692, 1693, 1694, 1695, 1696, 1697, 1698, 1699, 1705 e 1706/2020 – Sílvio Coelho Neto. **Requerimentos:** *Pedidos de Informação:* 94/2020 – Alexandre Valdo Maitan; 90/2020 – Alexon Soares Cipriano; 91, 92 e 93/2020 – Antônio Geraldo de Almeida Costa; 89/2020 – Higner Mansur; *Votos de Congratulação:* 159/2020 – Alexandre Andreza Macedo; 155, 156, 157 e 158/2020 – Alexandre Valdo Maitan; 160/2020 – Alexon Soares Cipriano; 145/2020 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153 e 154/2020 – Delandi Pereira Macedo; 161 e 162/2020 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento; *Voto de Pesar:* 36/2020 – Delandi Pereira Macedo. **Projetos de Lei:** 46 e 47/2020 – Poder Executivo. **Projeto de Decreto Legislativo:** 189/2020 – Alexandre Valdo Maitan. **Ofício:** 39/2020 – PODEMOS – Márcia Cristina Fonseca Bezerra – Presidente Municipal do Partido (Indica o Vereador Rodrigo Sandi líder da bancada do partido na Câmara Municipal). / **Alexon Soares Cipriano (Presidente):** — Interrompe os trabalhos da sessão para passar a palavra, pelo tempo de dez minutos, ao representante da AMASUL – Associação dos Motoristas por Aplicativos do Sul do Estado do Espírito Santo, e, posteriormente, ao presidente da Associação dos Motoristas de Aplicativos do Espírito Santo. / **Levi Ferreira:** — Cumprimenta a todos e agradece aos vereadores pela oportunidade. Informa que é motorista de aplicativo desde 2016, quando trabalhava em Vitória, e, a partir de 2018, começou a atuar em Cachoeiro, tendo mais de treze mil corridas na cidade e sendo atualmente um motorista cinco estrelas. Diz que foi feita uma carreta na última terça-feira, na região central de Cachoeiro, tendo

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



participado de oitenta a cem carros de aplicativo. Registra que a categoria emprega hoje mais de quinhentos motoristas, sendo transportadas, por dia, cerca de vinte mil pessoas no Município. Ressalta que, quando começou o serviço de aplicativo em Cachoeiro, em 2018, havia vários pontos de embarque e desembarque de passageiros, mas, de um tempo para cá, as placas de parada permitida foram retiradas, sendo substituídas pelas de proibido parar e estacionar. Cita que, na região do Guandu, havia cinco pontos de embarque e desembarque nos seguintes locais: próximos ao Supermercado Casagrande, à antiga Loja Fabiana, à Caixa Econômica, ao Teatro Rubem Braga e em frente ao Hortifruti. Destaca que essa proibição causa prejuízo aos cidadãos, que deixam de ser atendidos, e também à categoria, em termos financeiros. Frisa que os motoristas não param mais nesses lugares para não serem multados, até porque o valor da corrida não paga a multa de parar em local proibido. Deixa claro que a intenção da categoria não é pedir salvo-conduto para parar em locais proibidos, e sim solicitar que o Município retorne com as placas ou arrume um ponto de embarque e desembarque de passageiros naquela área do Guandu. Analisa que essa proibição ocorreu por causa da clandestinidade, visto que alguns motoristas que não são cadastrados em aplicativo estavam usando aqueles locais como estacionamento, atitude com a qual a categoria também não concorda, pois é preciso trabalhar de forma legal. Salaria que, em vez de a Prefeitura fiscalizar esse trabalho clandestino, acabou punindo todos os motoristas que trabalham legalmente, através da Lei Federal 13.640, implantada em 2018. Inclusive diz que já tiveram uma reunião com o secretário de Desenvolvimento, e ficou claro que o Município não possui agentes suficientes para fazer essa fiscalização nos pontos de embarque e desembarque de passageiros. Lembra que o Contran recomenda que haja pelo menos um agente para cada mil veículos; porém, informa que Cachoeiro, atualmente, tem um para cada seis mil veículos. Pergunta se é justo que a categoria pague por essa deficiência do Município. Diante disso, em nome de todos os motoristas de aplicativos da cidade, pede uma solução para esse problema. / **Luiz Fernando Muller:** — Diz que é o presidente da Associação dos Motoristas de Aplicativos do Espírito Santo (AMAPES) e membro da diretoria da Federação Nacional dos Motoristas de Aplicativos. Registra que já participou de regulamentações em Aracruz, Blumenau, São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória e Vila Velha e frisa que Cachoeiro não pode ficar para trás, pois é o terceiro Município do Espírito Santo e precisa dar o exemplo para o Sul do Estado. Informa que a regulamentação de Vitória para os motoristas de aplicativos é reconhecida nacionalmente como a melhor do País, porque dá uma flexibilização para o Município, para os motoristas de aplicativos, para os taxistas e também para os outros meios de transporte. Destaca que Vitória arrecada por ano cerca de 2 milhões de reais com o conhecido “preço público”, que é o valor pago pelas operadoras por cada corrida feita. Pergunta por que as Prefeituras não querem esse dinheiro. Inclusive comenta que, fazendo um levantamento com os motoristas, chegaram a um número aproximado de 300 mil reais por ano para Cachoeiro, cujo montante daria para ajudar na mobilidade urbana. Diz-se triste por saber que os motoristas de Cachoeiro não conseguem parar em determinados locais, pois essa proibição praticamente inviabilizou a maioria das corridas. Cita que a Prefeitura de Goiás divulgou que, nos cento e vinte dias de pandemia, os transportes por aplicativos tiveram um aumento de demanda de 400%. Explica que esse aumento se deu por causa da preocupação das pessoas com a saúde, além desse ser o melhor meio de locomoção. Frisa que é dever da Câmara e da Prefeitura promoverem saúde pública para os munícipes. Deixa claro que os motoristas pedem apenas que haja vagas de embarque e desembarque de passageiros. Lembra que, por lei, as farmácias têm paradas de até dez minutos. Indaga por que não há uma parada dessas em frente a hospitais, supermercados e comércios em geral. Diz que, assim como em Cachoeiro, em Vitória também há muitos clandestinos, mas não se pode prejudicar quinhentos trabalhadores legalizados pela Lei Federal 13.640 porque algumas pessoas não fazem as coisas de maneira correta. Avalia que isso é por

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



incompetência da Prefeitura na parte de fiscalização, embora reconheça que é difícil ter um grande número de fiscais; contudo, salienta que, se houver uma legislação, um decreto justo, e a Prefeitura cadastrar esses motoristas, o Município arrecadará, esses profissionais vão conseguir trabalhar e a população ficará satisfeita. Assim, fala da necessidade de a Câmara prover uma regulamentação e procurar as pessoas envolvidas para que possam achar o melhor caminho para isso. Destaca que, segundo dados da Federação das Indústrias, a única parte da economia do Brasil que cresceu no início desta pandemia foi a de transportes, graças aos motoristas de aplicativos. Ressalta ainda que há quarenta e um milhões de desempregados no Brasil, e muitos deles vão para os aplicativos; portanto, menciona que, se eles não conseguirem trabalhar de forma correta, virarão clandestinos, pois há problemas de fiscalização no Brasil inteiro. Registra que a AMAPES foi considerada pela UBER e pela 99 como a melhor associação do País, porque ela briga e dialoga, o que, a seu ver, são os dois grandes pilares para se chegar a um senso comum do que é melhor para todos. Então, pede que isso seja flexibilizado, vendo o que é necessário fazer para que os motoristas possam trabalhar. Informa que, em São Luís do Maranhão, houve um problema semelhante, mas, depois, foram criadas vagas em certos pontos simplesmente para embarque e desembarque de passageiros, inclusive muitos motoristas foram multados porque estavam estacionando nesses locais. Concorde que se multe motorista de aplicativo que fizer ponto, pois ele está agindo contra a lei. Deixa claro que a função do motorista de aplicativo é receber a chamada pelo aplicativo, embarcar o passageiro e, depois, desembarcá-lo, e não ter ponto. Frisa que quem não trabalha através do aplicativo é clandestino. Então, sugere que a Prefeitura, a partir de um decreto, possa cadastrar os motoristas para, no futuro, fazer uma pesquisa sobre esse serviço e até cobrar um valor junto às maiores operadoras. Comenta que já foi marcada para 2021 a feira do mármore em Cachoeiro, que é um evento grandiosíssimo, o que fará com que pessoas de fora acabem trabalhando clandestinamente no Município. Pergunta por que não fazer um credenciamento junto à Milanez & Milaneze, que é quem organiza esse evento, pois, se houver a regulamentação, os motoristas vão estar cadastrados e terão oportunidade de trabalho. Ressalta que a máquina pública gasta muito dinheiro com aluguel de veículos ou com a compra deles, os quais, depois, ficam sucateados, quando o aplicativo é mais barato. Informa que a Prefeitura de São Paulo utiliza esse serviço em 90% e o Governo do Estado do Espírito Santo já tem uma empresa contratada, inclusive menciona que, segundo a Lenise Loureiro, que é a secretária responsável, a economia é de mais de 30%. Indaga por que a Prefeitura e a Câmara de Cachoeiro não fazem um projeto de lei para privilegiar os ganhos do Município e, assim, sobrar mais dinheiro para ser aplicado na saúde, na educação e na mobilidade urbana, sem contar a ajuda ao meio ambiente. Inclusive diz que viu que há muitos buracos nas ruas da cidade, às vezes, até por falta de uma política de mobilidade urbana. Comenta que estão tentando aprovar um projeto em Vitória de redução de ISS para os veículos movidos a GNV, pois está em voga agora a criação de mecanismos para proteger a fauna e a flora. Pede aos vereadores que pensem na parte de aplicativos, embora saiba que está próximo à eleição e que muitas Casas têm medo de fazer projetos polêmicos; porém, fala da importância de dar direito a duzentas mil pessoas de serem transportadas com carinho e prevenção, pois todos os veículos de aplicativos são obrigados a disponibilizar álcool em gel e os motoristas a usarem máscara, respeitando os protocolos de segurança. Diz que foi feita uma pesquisa em Santa Catarina, a qual mostrou que a população preferia andar nos veículos por aplicativos porque tinha medo da lotação do transporte público e de contrair o Covid-19. Ressalta que, infelizmente, uma área que era de embarque e desembarque de passageiros virou estacionamento de viaturas, mas informa que passou por lá no sábado à tarde e quatro vezes no domingo e não viu nenhuma viatura estacionada. Salienta que o motorista de aplicativo não pode parar lá porque a vaga é da viatura, mas pergunta onde está a viatura. Menciona que o motorista de aplicativo não pode parar em frente ao Supermercado Casagrande, onde já

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



existe uma fila de táxis, inclusive entende que tais profissionais também têm o direito de trabalhar, mas questiona cadê o direito da maioria da população de decidir se quer ir de táxi, de ônibus, de aplicativo ou a pé. Frisa que, pelos estudos, a maioria da população prefere os aplicativos por questão de segurança e de comodismo. Enfatiza que o mundo mudou, e Cachoeiro de Itapemirim não pode ficar aquém de outros Municípios do Espírito Santo, deve ser o primeiro do Sul do Estado a ter essa regulamentação e servir de exemplo de fiscalização e de postura. Afirma que isso não vai tirar o serviço dos taxistas, pois as pessoas querem a prestação de serviço e também serem bem tratadas, inclusive diz que é preciso cobrar da Prefeitura que exija das empresas credenciadas de ônibus do Município que ofereçam um bom transporte aos munícipes. Comenta que quem tem o cartão vale transporte vai continuar andando de ônibus, assim como quem gosta de táxi não vai mudar de transporte e aqueles que gostam de aplicativo vai continuar andando por aplicativo. Pede aos vereadores que pensem nesses quinhentos motoristas, em suas famílias e também na população. Agradece novamente a todos pela oportunidade. / **Alexon Soares Cipriano (Presidente):** — Agradece ao Levi e ao Luiz Fernando pela presença e lhes pede que encaminhe a documentação à Comissão de Mobilidade e Acessibilidade da Câmara, para que os vereadores possam propor ou, então, indicar ao Executivo que tal regulamentação seja implantada em Cachoeiro. Frisa que o Poder Legislativo Municipal está à disposição da sociedade e, nesse caso em especial, dos motoristas de aplicativos. Passa a palavra aos vereadores que quiserem fazer alguma ponderação ou indagação ao Levi e ao Luiz Fernando. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Também repudia o que está acontecendo em Cachoeiro com os motoristas de aplicativos, principalmente neste momento difícil de saúde pública, quando é preciso evitar aglomeração. Inclusive destaca que, com a redução do número de ônibus circulando na cidade, o transporte das pessoas ficou praticamente por conta dos aplicativos. Frisa que a Câmara de Cachoeiro não se acovarda, principalmente quanto ao que beneficia a população. Ressalta que os representantes de aplicativos poderiam ter procurado os vereadores antes dessa situação, assim como também o pessoal da mobilidade urbana deveria ter procurado o Legislativo Municipal antes da retirada das placas, para que fosse buscado o melhor caminho para a categoria. Diz-se sensível às reivindicações dos motoristas e concorda que é preciso dar legalidade a isso. Inclusive registra que os membros da comissão da Câmara e os demais vereadores devem procurar o secretário para fazer uma reunião, com vistas a tentar ajustar essa situação. Afirma que, ao contrário do que foi dito, há sim viaturas que foram adquiridas pela administração de Cachoeiro; agora, se elas estão trabalhando ou não, é um problema de gestão, mas ressalta que uma coisa não tem que confrontar outra, ou seja, é preciso haver um espaço para as viaturas e também as placas para os aplicativos. Frisa que os vereadores estão do lado da categoria, pois Cachoeiro precisa do trabalho desses profissionais. Coloca-se à disposição, juntamente com a Câmara Municipal, pois tem certeza de que o Presidente Alexon vai comprar essa briga e que vão conseguir resolver o problema da categoria, nem que seja necessário marcar com o prefeito, que também é uma pessoa sensível. Diz que Cachoeiro precisa avançar e seguir para esse lado também com profissionalismo e uma fiscalização mais rigorosa, pois há pessoas que trabalham de forma irregular, e os demais profissionais não podem ser penalizados por isso. Salienta ainda que é preciso dar condições para que quem esteja ilegal se legalize e entre no mercado de trabalho. Deixa claro para o representante da categoria em nível de Estado, o qual disse que rodou pela cidade e viu ruas esburacadas, que acompanha o trabalho da Secretaria de Obras e que os vereadores têm feito várias indicações à Prefeitura, sendo dadas respostas quanto ao serviço de tapa-buracos, melhorando, assim, a acessibilidade. Inclusive diz que esse serviço está sendo finalizado em muitas ruas do Município e ainda vêm coisas melhores por aí. Enfatiza que o Levi pode contar com ele e com a Câmara Municipal. / **Levi Ferreira:** — Agradece ao vereador, em nome de toda a categoria, e diz ter certeza de que a Câmara vai apoiá-los daqui para



frente. / **Alexandre Bastos Rodrigues:** — Concorda com as palavras do Vereador Alexandre de Itaoca e diz que tem muitos amigos que são motoristas de aplicativos, os quais já haviam reclamado dessa situação, inclusive comenta que foi convidado a se fazer presente na carreta da última terça-feira, mas coincidiu com o horário da sessão da Câmara. Coloca-se também à disposição da categoria e diz ter certeza de que o Presidente Alexon vai se empenhar e motivar a Comissão de Mobilidade e os vereadores. Destaca que o serviço dos motoristas de aplicativos é muito importante para a mobilidade dos cidadãos cachoeirenses. Afirma que todos os vereadores vão lutar juntos para conseguir regularizar a situação e voltar com os pontos para a categoria. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Faz suas as palavras do Vereador Alexandre Bastos. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Coloca-se à disposição da categoria, pois considera esse um trabalho digno que precisa ser amparado por lei. / **Antônio Geraldo de Almeida Costa:** — Parabeniza a categoria pelo empenho. Diz que apresentou uma indicação, com base na reivindicação do pessoal de aplicativos de Cachoeiro, solicitando à SEMDURB que reveja essa questão de parada de embarque e desembarque de passageiros. Lembra que os taxistas tiveram uma briga danada com o Município, inclusive compareceram à Câmara algumas vezes para reconquistar direitos que lhes foram tirados, assim como também os motoboys enfrentaram um longo processo. Diz ainda que o Município já repassou cerca de 5 milhões de reais para o Consórcio Novotrans, mas que o transporte público de Cachoeiro é uma vergonha. Inclusive menciona que houve uma greve, e o prefeito não se pronunciou. Reconhece que é preciso ter ordem, visto que não se pode parar em mão dupla, mas deve haver também a fiscalização. Diante disso, diz achar o Governo Municipal covarde, sem planejamento e sem diálogo. Indaga se não seria mais fácil a administração chamar os representantes da categoria para conversar e fazer um planejamento. Lembra que o pessoal de aplicativos teve que fazer buzinaço no meio da rua em pleno período de pandemia e de desemprego. Ressalta que em horário de rush há lugares em Cachoeiro que são uma vergonha, mas não há sequer uma viatura da Guarda lá. Salaria que, a seu ver, o prefeito dá um tiro atrás do outro no pé, pois Cachoeiro está muito mal administrado, e, mesmo assim, ainda corre o risco de ele ser reeleito. Diz-se triste por ver muita gente batendo palmas para a administração e pouca cobrando. / **Brás Zagotto:** — Frisa que a Câmara vai apoiar a categoria para regulamentar o serviço de aplicativos em Cachoeiro, ainda mais neste momento de pandemia e de desemprego. / **Dario Silveira Filho:** — Coloca-se à disposição dos motoristas de aplicativos, assim como toda a Câmara está na luta com a categoria. / **Delandi Pereira Macedo:** — Registra que o transporte público é de fundamental importância, a começar pelos ônibus, depois, os táxis e, agora, os aplicativos, que, em sua concepção, têm contribuído muito para o desenvolvimento e a mobilidade urbana de todos os Municípios do Brasil e do mundo. Concorda com as palavras do Vereador Antônio Geraldo de que há problemas com relação aos ônibus, assim como os taxistas tiveram complicações e o pessoal que faz frete também está tendo algumas dificuldades. Então, avalia que cada um pontualmente tem os seus problemas, não sendo diferente com os motoristas de aplicativos. Ressalta que há uma lei que regimenta o transporte e a condução do trânsito, a qual precisa ter suas considerações. Frisa que, onde o Contran não permite parada e estacionamento, não se pode abrir exceção para nenhum meio de transporte. Enfatiza que é preciso respeitar a lei; do contrário, a coisa vai virar uma bagunça, e o Município tem que ser conduzido de forma que atenda às necessidades de todos sem detrimento ao direito de outros. Analisa que o Luiz Fernando não deva conhecer bem a cidade de Cachoeiro, mas destaca que há algumas questões que podem ser debatidas com os vereadores, de maneira a que haja um entendimento na legislação e, através dela, sejam feitas as concessões, o que não pode acontecer simplesmente porque se resolveu conceder um benefício para A, B ou C. Lembra que o Luiz falou também em estacionamento na porta das farmácias, mas frisa que não existe estacionamento privativo nesses lugares, porque o direito é



universal, o ambiente público é de todos. Diz acreditar que a AMAPES tenha uma proposta, um modelo para que se regule esse serviço e atenda aos dispositivos da legislação, mas avisa que isso não chegou às mãos dos vereadores. Informa que é o presidente da Comissão de Mobilidade e Acessibilidade da Câmara e não recebeu essa proposta; então, diz que é importante que o representante da AMAPES converse com os componentes dessa comissão e os demais vereadores para discutir qual é o melhor caminho. Salienta que é fácil fazer discurso e cobrar que a Câmara faça isso e dizer que o Município não oferece isso ou aquilo, quando é preciso estar interessado mesmo na resolutividade. Diz que, às vezes, há discurso apenas político, que não debate a viabilidade, embora enfatize que não está dizendo que esse é o caso dos dois representantes da categoria que estão na Câmara. Avalia que já passou da hora de regulamentar os aplicativos em Cachoeiro, que é a cidade polo do Sul do Estado. Registra que os dezenove vereadores estão abertos ao diálogo para encontrarem um caminho legal e cobram que isso seja efetivado no Município. Diz que, muitas vezes, os motoristas de aplicativos gostariam de parar nos pontos A, B ou C, mas pergunta se existe viabilidade para que possam fazer paradas nesses locais ou se isso fará a interrupção do trânsito. Lembra que são quinhentos motoristas de aplicativos em Cachoeiro e se diz, por exemplo, forem solicitados para pararem em frente ao Supermercado Casagrande, certamente haverá um problema no trânsito daquele local. Portanto, repete que é preciso ver a viabilidade disso. Assim, se propõe, juntamente com os colegas vereadores e os representantes da AMAPES e dos motoristas de aplicativos, a fazer um debate mais aberto e buscar o melhor caminho. Destaca que, se existe um projeto a fazer, a Câmara fará em nome de todos os vereadores para que esses motoristas também possam ter seus direitos estabelecidos em lei. / **Diogo Pereira Lube:** — Diz concordar com o posicionamento de muitos vereadores e informa que fez uma indicação para que o tempo de parada fosse aumentado. Inclusive ressalta que alguns shoppings já estão aumentando esse tempo para vinte e cinco minutos, embora saiba que isso não vai resolver todo o problema; porém, já ajuda, porque muitos motoristas não conseguem pagar antes de vencer os quinze minutos destinados no bilhete do rotativo e acabam sendo multados, o que atrapalha também o pessoal de aplicativos. Frisa que contribuiu fazendo uma indicação, pois não pode apresentar um projeto em cima de lei que já existe. Acrescenta que o problema é que leis são aprovadas sem ter sido feita antes uma pesquisa de logística, um planejamento do que pode acontecer dentro de uma sociedade que está evoluindo. Então, analisa que a lei do rotativo foi mal elaborada, sendo aprovada diante da necessidade e da urgência, mas a sociedade mudou e, portanto, é preciso fazer algumas alterações, alguns ajustes. Diz esperar que, enquanto não seja feita uma lei, haja o bom senso por parte dos agentes de trânsito, claro, sem impedir que a fiscalização aconteça, já que ela é extremamente necessária. / **Edison Valentim Fassarella:** — Concorda com a fala do colega Delandi, pois é preciso regulamentar isso. Ressalta que a lei pode ser feita por todos os vereadores, fazendo o que é mais conveniente para a cidade, para a categoria e para todos. Comenta que, com a pandemia, aumentou muito o número de usuários de aplicativos. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Concorda com a fala do Fernando de que Cachoeiro deve dar o exemplo e iniciar o processo de elaboração de uma lei para que possa dar condições de os motoristas de aplicativos poderem trabalhar no Município. Avalia que esse é o início de um debate importante, a primeira provocação. Também concorda com a fala do Vereador Delandi sobre o caminho que deve ser percorrido. Reflete que não é hora de questionar, e sim de fazer, inclusive diz que os representantes estão fazendo o que deve ser feito, porque cada categoria sabe quais são as suas necessidades. Então, menciona que esses motoristas estão buscando o direito de trabalhar no Município de Cachoeiro de Itapemirim em algo que é inovador, apesar de já estar há alguns anos no mercado. Justifica suas palavras, destacando que é tão inovador que poucas cidades do Espírito Santo têm a legislação própria para que esses profissionais



trabalhem de forma regulamentada. Diz acreditar que a Câmara, através da Comissão de Mobilidade Urbana, vai abraçar essa causa para que esse tema possa continuar sendo debatido e haja um estudo das possibilidades. Frisa que não é simplesmente o prefeito fazer um decreto, pois isso pode criar muitos outros problemas de mobilidade urbana. Assim, enfatiza que é preciso ter bastante lucidez para fazer um debate profundo para que, ao final, como disse o Vereador Diogo, não seja construído algo deficiente, como foi o projeto do rotativo, e sim uma lei que atenda a categoria, os usuários do transporte alternativo e também o Município, que vai arrecadar e poderá aplicar os recursos na própria mobilidade urbana. Agradece aos representantes da categoria por terem procurado a Câmara para fazer esse debate com os vereadores para que, juntos, possam construir algo bom para Cachoeiro e um marco para as cidades vizinhas, que poderão copiar o modelo que está sendo trazido de Vitória, de Vila Velha e de outros Municípios. Diz ao Levi que a clandestinidade realmente é um problema, assim como também é a pouca fiscalização, mas não se pode impedir que os motoristas de aplicativos trabalhem. Parabeniza o Levi e o Luiz Fernando pela iniciativa e diz que podem contar com os vereadores para somar forças a esse debate, com vistas a construir, juntamente com o Poder Executivo, algo que venha a solucionar esse problema no Município. / **Ely Escarpini:** — Diz que Cachoeiro é uma cidade difícil com relação ao trânsito, pois não foi planejada. Ressalta que a fala do Vereador Delandi fez muito sentido, porque é preciso melhorar o trânsito da cidade de forma legal. Concorde com o Vereador Diogo de que, na época do rotativo, os vereadores votaram no afã de resolver um problema, e outros pontos ficaram esquecidos; agora, é preciso fazer uma emenda quanto aos aplicativos, pois são quinhentos motoristas que dependem desse tipo de trabalho. Registra que, no que depender da Câmara e da comissão que trata dessa área, não haverá nenhuma dificuldade para tentar resolver o problema. Menciona que a comissão deverá se reunir com o prefeito e com a secretaria responsável para tentar viabilizar isso. Ressalta que a Câmara Municipal é o começo, é o pontapé inicial, e diz acreditar que o prefeito tenha interesse de resolver isso também. Salienta que a categoria pode contar com o seu apoio para que essa questão seja resolvida o mais rápido possível. / **Alexon Soares Cipriano (Presidente):** — Justifica a ausência do Vereador Higner Mansur, dizendo que o colega, conforme ato da Mesa Diretora, está liberado de comparecer às sessões por fazer parte do grupo de risco. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Pergunta se a Prefeitura alegou alguma coisa para estar descumprindo a norma do Código de Trânsito Brasileiro, cujo artigo 47 diz o seguinte: “Quando proibido o estacionamento na via, a parada deverá restringir-se ao tempo indispensável para embarque ou desembarque de passageiros, desde que não interrompa ou perturbe o fluxo de veículos ou a locomoção de pedestres. A operação de carga ou descarga será regulamentada pelo órgão ou entidade com circunscrição sobre a via e é considerada estacionamento.” Ressalta que, pela inteligência da lei, até onde é proibido estacionamento é permitido parar para embarque e desembarque. Diz que quem está regulamentando isso em Cachoeiro é uma empresa privada, que aponta onde quer fazer ou não suas vagas; portanto, não está havendo uma regulamentação da Prefeitura, delimitando primeiro o que é utilidade para o Município para permitir, depois, que a empresa demarque onde quer as vagas de estacionamento. Frisa que tem percebido que está havendo uma falta de obediência por parte do Município à legislação federal ao multar as pessoas que estão parando para embarque e desembarque de passageiros. Analisa que, se a Prefeitura não quer regulamentar esse serviço, é uma opção dela perder recursos, como já perdeu 55 milhões de reais em emendas e, agora, está quase perdendo mais de outros deputados federais. Indaga qual é a resposta da Prefeitura para não permitir essa parada, principalmente em frente ao Supermercado Casagrande, que é uma via com três pistas. / **Luiz Fernando Muller:** — Responde que, segundo informação do Levi, houve uma reunião com o secretário e, infelizmente, não fizeram um estudo para poder harmonizar o trânsito. Ressalta que,



quando disse, no início de sua fala, que algumas Casas se acovardaram e não quiseram fazer esse debate, não se referia à de Cachoeiro, que abriu o espaço para esta discussão. Bate palmas para o Vereador Delandi, destacando que ele está corretíssimo em sua fala, porque o trânsito precisa ser harmonizado e a lei tem que ser cumprida. Acrescenta que o referido vereador disse muito bem que os pontos de embarque e desembarque têm que ser respeitados para não haver problema. Informa que, em 2018, através de um membro, de um vereador, enviou à Câmara de Cachoeiro a proposta de regulamentação para que ela entrasse em discussão, mas a resposta dada foi que o momento era de eleição, e não de mexer nesse vespeiro. Concorde com os vereadores de que essa é uma provocação para que possam iniciar um grande debate e o amadurecimento de uma legislação que possa ser responsável com o Município, pois, conforme foi dito, não adianta ter dez carros parados, se for para atrapalhar o trânsito. Frisa que é preciso haver uma harmonia em todos os ambientes, onde os agentes coletivos, sejam ônibus, táxis ou veículos de aplicativos, possam transitar e trabalhar dentro de seus direitos e de suas conformidades. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Avalia, então, que não houve nenhum tipo de manifestação sobre essa parada para embarque e desembarque de passageiros, que é permitida pela legislação de trânsito. / **Rodrigo Sandi:** — Diz ao Luiz que ficou feliz com o elogio à condução da Casa. Assim, parabeniza o Presidente Alexon, que sempre disse que a Câmara é a Casa do Povo e de debates. Registra que todos os vereadores estão condizentes com a situação dos motoristas de aplicativos de Cachoeiro, que tem mais de duzentos mil habitantes. Menciona que, nos telejornais da cidade, as pessoas reclamam de terem que ficar quarenta minutos, uma hora nos pontos de ônibus, sem contar que muitos deles não têm cobertura, iluminação nem segurança. Reconhece que o aplicativo é uma alternativa para a população que não quer usar o ônibus e prefere a comodidade. Diz que, além disso, ainda dá emprego a esses motoristas, que encontraram nesse serviço um meio para seu sustento, já que o desemprego é muito grande no País, assim como a desigualdade. Parabeniza os representantes da categoria e também os colegas vereadores por acatarem essa ideia de regulamentação, sendo preciso realmente discutir a mobilidade em Cachoeiro, pois a cidade foi mal planejada. Comenta que tentou apresentar na Câmara o projeto das Vans como transporte alternativo, mas depois recuou da ideia, porque, na época, conversando com alguns colegas, percebeu que Cachoeiro ficaria como o caminho das Índias. Frisa que o transporte alternativo já é uma realidade em Cachoeiro, faltando apenas organizá-lo. Inclusive destaca que os vereadores estão pensando na população, pois é ela quem deve escolher qual transporte prefere usar. Coloca-se à disposição da categoria para que isso seja regulamentado e organizado, porque os motoristas precisam trabalhar. / **Wallace Marvila Fernandes:** — Parabeniza o Levi e o Fernando pela fala e diz que esteve em reunião com o Secretário de Desenvolvimento Urbano, o Jonei, falando sobre o UBER, inclusive comenta que estavam presentes também o Ronaldo Xavier, o Niltinho e o Rafael, pois havia muita reclamação principalmente quanto à parada em frente ao Supermercado Casagrande, já que esses motoristas foram multados naquele local. Prontifica-se a contribuir de alguma maneira e a abraçar essa causa, colocando o seu mandato à disposição da categoria. Avalia que a fala dos vereadores também foi em apoio a esses motoristas, principalmente pregando a isonomia, o direito de todos terem condições iguais de trabalhar. Ressalta que os taxistas já têm uma regulamentação, com um trabalho prestado há muitos anos no Município. Comenta que disse ao Secretário Jonei que é preciso haver uma regulamentação também para o UBER, de maneira a facilitar o trabalho dos motoristas. Diz que sempre é procurado pelo Ronaldo Xavier e que entende que é preciso haver uma regulamentação para que esses motoristas possam trabalhar baseados na lei, e não com pequenas liberações; portanto, frisa que é preciso colocar no papel o que a categoria pode ou não fazer dentro do Município. Ressalta que o UBER é uma realidade no Brasil inteiro; assim, repete que o seu mandato está à disposição para contribuir e tentar resolver esse problema,



dando melhores condições para os motoristas trabalharem e também para os clientes de aplicativos.

/ **Alexon Soares Cipriano (Presidente):** — Agradece novamente ao Levi e ao Luiz Fernando pela presença e coloca a Câmara à disposição, assim como também a Comissão de Mobilidade e Acessibilidade. Lembra que, em 2017, propôs a criação dessa comissão na Câmara para discutir os assuntos que se referem à mobilidade e acessibilidade nos equipamentos públicos do Município. Passa a palavra ao Luiz Fernando e ao Levi para suas considerações finais.

/ **Luiz Fernando Muller:** — Agradece a todos pela oportunidade. Diz que, quando criaram a Frente Parlamentar em Defesa dos Motoristas de Aplicativos, em nível estadual, o interesse era discutir isso com as Câmaras Municipais. Registra que os Deputados Vandinho Leite, Capitão Assunção, Coronel Quintino, Danilo Bahiense e Lorenzo Pazolini têm brigado muito pelos motoristas de aplicativos em nível estadual. Informa que há uma frente parlamentar também em nível federal, através do Deputado Daniel Coelho, de Pernambuco. Salienta que nenhuma classe deve ter privilégio, pois isso precisa ser dado à população, que tem o direito de fazer sua escolha, através de um trânsito harmonioso que não traga problema para nenhuma outra categoria. Agradece também aos taxistas, que abriram o caminho. Diz que foi um prazer estar em Cachoeiro e que espera voltar para que possam conversar, pois percebeu que há um entendimento bem mais amplo do que pensava. Frisa que, assim como Vitória é para o Brasil, Cachoeiro deve ser exemplo de regulamentação para o Sul do Estado.

/ **Levi Ferreira:** — Agradece a Câmara, em nome dos motoristas de aplicativos de Cachoeiro, pela abertura e por ouvir os questionamentos dos profissionais. Agradece também aos vereadores pelas propostas, ideias e apoio. Agradece ainda a AMAPES e a AMASUL e frisa que essa luta é de toda a categoria. Diz que, com o desemprego, tem aumentado bastante o número desses profissionais. Assim, avalia que a regulamentação vai frear isso, porque há cidades de outros Países onde aumentou absurdamente a quantidade de motoristas, o que acabou atrapalhando o trânsito. Registra que, com a AMASUL, a AMAPES e outras associações do Brasil, vão trazer a proposta de regulamentação à Câmara de Cachoeiro, já que têm o apoio dos vereadores, que estão abertos a esse debate. Destaca que essa será a primeira regulamentação da região, e Cachoeiro, sendo referência, vai facilitar para os Municípios vizinhos.

/ **Delandi Pereira Macedo:** — Sugere ao presidente que seja feita uma reunião, de forma virtual, com os membros da comissão, os vereadores que quiserem participar, os representantes dos motoristas e o responsável pela fiscalização no Município, no caso, o Secretário Jonei, para buscarem um caminho, nem que seja provisório, de resolver esse problema, até que seja feita a verdadeira regulamentação do serviço de aplicativos em Cachoeiro. Deixa claro que o interesse da Câmara é facilitar o serviço dos motoristas de aplicativos; portanto, não há vereador querendo prejudicá-los.

/ **Alexon Soares Cipriano (Presidente):** — Diz que os componentes da comissão e os demais vereadores podem decidir qual a melhor data para essa reunião virtual com os representantes dos motoristas de aplicativos e da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, do setor de trânsito, visto tratar-se de um assunto de vital importância para a sociedade cachoeirense. Agradece mais uma vez ao Levi e ao Luiz Fernando pela presença e também pela explanação. Coloca a Câmara à disposição do povo e das organizações não governamentais, como a Associação dos Motoristas de Aplicativos. Frisa que o Poder Legislativo de Cachoeiro de Itapemirim está sempre de portas abertas para ouvir as demandas da sociedade.

/ **Antônio Geraldo de Almeida Costa, levantando questão de ordem:** — Diz ao presidente que gostaria de prestar uma homenagem, razão pela qual pede para, caso haja concordância dos colegas, ser o primeiro orador do Pequeno Expediente.

/ Logo após, passou-se ao **Pequeno Expediente**, quando usaram da palavra os seguintes Vereadores:

/ **Antônio Geraldo de Almeida Costa:** — Concede o Título de Empresário Presente do Ano de 2020 ao Christian Amaral Pinheiro, dizendo que ele é uma grata surpresa no empreendedorismo de Cachoeiro. Inclusive informa que o Christian é sobrinho do ex-vereador José Carlos Amaral e proprietário do



Mr. Chicken Hamburgueria. / **Christian Amaral Pinheiro:** — Registra que é um prazer e uma honra receber tal homenagem das mãos do Vereador Antônio Geraldo e destaca que o seu sentimento é de gratidão a Cachoeiro de Itapemirim. Informa que a sua empresa está completando cinco anos e gera quarenta e sete empregos diretos. Diz esperar que Cachoeiro seja sede de muitas outras unidades para que possa abrir mais portas de emprego. / **Antônio Geraldo de Almeida Costa:** — Pergunta ao Christian como foi trabalhar durante a pandemia. / **Christian Amaral Pinheiro:** — Responde que foi uma experiência boa que o ajudou a ter ideias, iniciativas e novas formas de trabalho. Ressalta que, graças a Deus, não precisou demitir ninguém, mesmo com o seu drive-thru ficando fechado por cinco meses; pelo contrário, contratou mais pessoas durante a pandemia, visto que o delivery teve um aumento de 30 a 35% das vendas. Convida a todos a conhecerem o seu container na Avenida Jones dos Santos Neves, no Bairro Caiçara, próximo ao Perim Center, onde estão sendo respeitadas todas as medidas de segurança determinadas pela OMS. / **Antônio Geraldo de Almeida Costa:** — Salaria que o Christian é um exemplo de empreendedorismo a ser seguido. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Agradece ao Secretário Vander pelo serviço de limpeza geral que está sendo feito hoje em Itaoca, com o recolhimento de entulhos. Agradece também ao Joãozinho pelo empenho. Informa ainda que está sendo feita hoje a limpeza das ruas de Coutinho. Registra seus agradecimentos também ao amigo Elias Sartório, da Secretaria de Obras, que lhe tem dado um feedback rápido, inclusive diz que estão alinhados quanto ao serviço de tapa-buracos que está sendo finalizado em Pacotuba e, em breve, chegará a Itaoca. Frisa que não tem ciúme de secretário atender a vereador A ou B, pois cada um tem suas demandas e sua filosofia de trabalho. Deixa claro que faz um trabalho assistencial voltado para a sua comunidade, inclusive bate na porta do prefeito, de secretário, de subsecretário e de quem for para ser atendido, mas faz isso usando o seu nome, as suas indicações, e não lamentando que A ou B tenha sido atendido. Acrescenta que não usa a tribuna da Câmara para citar nome de vereador, dizendo que ele fez isso ou aquilo. Ressalta que cada vereador tem o seu tempo de fala na Câmara e também abertura com os secretários, pois todos representam Cachoeiro de Itapemirim e têm os mesmos direitos, até de bater na porta; agora, se vão ser recebidos ou não, depende do secretário, e não dele, Alexandre Andreza. Enfatiza que todos os vereadores têm que ser respeitados. / **Alexandre Bastos Rodrigues:** — Diz que fez várias indicações ao Poder Executivo, solicitando concretagem de ruas, poda de árvores, entre outras reivindicações. Reconhece que os problemas são muitos e que não é fácil a administração conseguir solucionar a todos, mas é papel do vereador reivindicar. Registra que na quinta e na sexta-feira participou com o prefeito, vereadores e secretários de entregas em vários pontos da cidade, mas faz um destaque especial à Escola Olga Dias, no Bairro Coronel Borges, que tem capacidade para atender a mais de trezentas crianças de zero a cinco anos. Salaria que a referida escola vai atender também às comunidades do São Luiz Gonzaga, Baiminas e Arariguaba. Comenta que se emocionou, porque se lembrou do amigo Buiú, que tinha o sonho de ver uma creche no Bairro São Luiz Gonzaga, mas ficou feliz quando soube que a Escola Olga Dias atenderia as crianças daquela região; porém, infelizmente, o citado colega não pôde ver essa obra concretizada. Ressalta que Cachoeiro está classificado como risco baixo para a contaminação do Covid-19, o que dá a impressão de que já está tudo bem; entretanto, informa que só de sábado a segunda-feira ocorreram seis óbitos no Município e que os casos da doença estão aumentando. Então, pede às pessoas que tomem todas as precauções, porque essa é uma doença traiçoeira. Diz que ficou feliz de os bares estarem abertos novamente e espera que outros setores, principalmente o de eventos, em breve, também possam voltar a funcionar. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Salaria que apresentou algumas indicações, solicitando patrolamento e ensaibramento das estradas da Fazenda Santa Clara, do Itabira e da Gruta. Ressalta que, após a enchente, a estrada da Fazenda Santa Clara ficou em estado de calamidade; já a do



Itabira é difícil mantê-la em 100% devido às muitas nascentes e lagoas, sendo necessária a pavimentação, o que já está em processo licitatório. Quanto à Gruta, diz que as estradas estão intransitáveis e acrescenta que, por conta disso, existem locais que há meses não contam com o serviço de coleta de lixo. Informa que, segundo o Secretário Valadão, já existe o encaminhamento e, assim que a equipe sair do Itabira, o serviço será feito em outras localidades. Frisa que é cobrado pela comunidade e, por isso, cobra do Poder Executivo, mas sabe que há todo um trâmite legal, inclusive lembra que o processo do saibro foi custoso. Diz acreditar que ainda vão acontecer muitas melhorias nas estradas rurais do Município. / **Brás Zagotto:** — Comenta que o Moisés, o “vigésimo” vereador da Câmara, está assistindo a sessão de casa, através da rede social. Agradece ao Prefeito Victor e aos Secretários Paulo, Vander e Lílian pela inauguração da praça no Bairro Vila Rica, na sexta-feira passada, que ficou muito bonita e contou com a participação dos Vereadores Elio Carlos, Paulo e Rodrigo. Acrescenta que aquela praça agora tem academia, playground e vários brinquedos para as crianças. Registra que fez indicação solicitando novamente que as nove ruas do Bairro Alto Vila Rica recebam drenagem e pavimentação asfáltica e diz acreditar que o prefeito está esperando os recursos do FINISA para fazer tais obras, cujo valor pode chegar a 4 milhões de reais. / **Ely Escarpini (Presidente em exercício):** — Parabeniza o Vereador Brás que sempre fez o possível e o impossível na busca do bem-estar dos moradores do Bairro Vila Rica. / **Diogo Pereira Lube:** — Informa que tomou conhecimento, através da mídia, de que o prefeito esteve na região de Forquilha, em Burarama, para conhecer o local, quando tirou muitas fotos e fez novos amigos. Ressalta que, no final de semana, esteve no citado distrito e os moradores falaram sobre a possível construção de uma barragem para o abastecimento de água de algumas áreas daquela região; porém, diz que a comunidade está preocupada, porque tomou conhecimento de que a empresa que vai construir essa barragem fará uma doação simbólica de 70 mil reais. Portanto, registra que pedirá informações sobre essa doação e também sobre o projeto ambiental dessa barragem para dar esclarecimentos à população. Comenta que, esta semana, a Prefeitura inaugurou algumas praças adequadas ao Projeto Viva Saúde, que ficaram muito bonitas; entretanto, alerta que a cidade ainda está passando pela pandemia e que essas inaugurações acabam gerando aglomeração, além disso, as pessoas acabam querendo usar esses equipamentos, o que não pode ocorrer neste período. Salienta que é ano de eleição e a inauguração dá visibilidade ao político, mas a saúde deve estar sempre em primeiro lugar. Relata que também pedirá informação para saber se um profissional de educação física ficará disponível para ajudar as pessoas a usarem os equipamentos do Projeto Viva Saúde, já que o mau uso deles pode causar problemas ergonômicos. Segue destacando que fará outro pedido de informação a respeito da Rodoviária do Interior que está abandonada, sem bancos e com banheiros muito sujos. Pergunta se as pessoas do interior não merecem receber uma obra digna e, assim, terem mais conforto para aguardar os ônibus para suas localidades. Analisa que essas inaugurações de obras não podem ser pão e circo, apenas entretenimento, pois a população precisa saber o que foi feito e que há muito ainda a ser realizado em Cachoeiro. Registra que também pedirá informação à AGERSA para saber quando vai ser restabelecida a linha de ônibus que atende aos moradores da Rua Guido Carletti, no Bairro Teixeira Leite, que estão caminhando quase dois quilômetros para pegar o transporte. Conta que ficou sabendo que o prefeito gosta de bolo e café; então, diz que vai comprar um bolo, levar até uma rua próxima ao condomínio no Bairro São Francisco de Assis e cantar parabéns para o buraco aberto lá, pois, assim, quem sabe o prefeito acabe determinando o calçamento da via. Frisa que o prefeito tem dado um “bolo” na população do citado bairro, que precisa de ruas calçadas e de outras coisas básicas. / **Edison Valentim Fassarella:** — Discorda um pouco da fala do Vereador Diogo sobre as entregas das praças feitas pelo governo, ocasiões em que havia poucos funcionários da Prefeitura, alguns vereadores e duas ou três lideranças das comunidades e todos utilizavam



máscaras. Explica que os moradores não foram convidados para essas entregas e, por isso, não houve aglomeração. Registra que fez indicação para que a ponte de madeira localizada na Rua José Valdo, no Bairro São Geraldo, seja refeita e acrescenta que o Secretário Robertson Valadão informou que a madeira já está sendo cortada para a realização do serviço na próxima semana. Comenta que, recentemente, visitou a localidade de Itabira com o Alcmário Malaquini, que cobra de quase todos os vereadores e também da Prefeitura a eficiência do serviço público. Inclusive informa que, esta semana, o prefeito esteve na casa do Alcmário e que foi feita a manutenção e o ensaibramento da estrada do Itabira. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Ressalta que algumas de suas indicações foram atendidas, como a que solicitou o reparo no calçamento da Avenida Rui Pinto Bandeira, no bairro de mesmo nome, e em três ruas paralelas, nas quais havia afundamentos. Informa ainda que está sendo realizado o mesmo tipo de serviço na Rua João Pancini, no Bairro Boa Vista. Agradece à Secretaria de Interior que, em atendimento a suas indicações, iniciou o trabalho de patrolamento e ensaibramento de algumas estradas rurais de Pedra Lisa, Campos Elísios, Monte Alegre e Mangueira. Registra que por várias vezes fez indicação, inclusive em parceria com o Vereador Paulo, solicitando a manutenção das estradas da localidade do Morro do Nicolau, em Córrego dos Monos. Lembra que tal comunidade está desassistida desde o final de 2017 quando, a seu pedido, foi feito um serviço lá. Diz que tem proposto insistentemente uma parceria entre as Secretarias de Interior e de Obras para que as demandas do Morro do Nicolau sejam atendidas e vai conversar com os dois secretários sobre essa questão. Menciona que, esta semana, se reuniu com alguns moradores da Rua Virgílio Dias, no Bairro Boa Vista, para tratar do problema da falta de calçamento no local. Inclusive, conta que os moradores dessa rua já compraram cascalho e fizeram mutirão para tentar resolver o problema, o que, a seu ver, não cabe ao cidadão. Informa que há um projeto pronto para a drenagem e a pavimentação de doze ruas do Bairro Boa Vista, obras que serão feitas com os recursos do FINISA. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Agradece à Secretaria de Interior pelo ensaibramento da estrada de Lagoa Dourada, no Distrito de Córrego dos Monos, cujos moradores estão satisfeitos com o serviço feito lá, o qual foi solicitado por ele e pelo Vereador Elio Carlos. Diz que está ansioso com a conversa que ele e o colega Elio terão com os secretários de Obras e de Interior sobre o patrolamento e ensaibramento das estradas da comunidade do Morro do Nicolau, em Córrego dos Monos, que, como já foi dito, desde 2017 não recebe esse tipo de serviço. Em nome dos moradores de Jardim Itapemirim, agradece à Secretaria de Obras pela operação tapa-buracos que está sendo feita em todo o bairro. Agradece ainda à Prefeitura pelo início das obras para a implantação da Academia Espaço Viva Mais, que será anexa ao ginásio do Bairro IBC, onde também serão feitos ajardinamento e pista de caminhada. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Analisa que, se é feita a entrega de uma obra, trata-se de uma inauguração. Inclusive comenta que estão sendo inauguradas pelo governo obras inacabadas, ocasião em que os vereadores estão sendo humilhados, pois não lhes é concedida a palavra. Reflete que assim é o governo de Cachoeiro, que não vai mudar no final do mandato. Menciona que a reforma da praça do Bairro Coronel Borges é uma luta antiga do Vereador Alexandre Bastos e que considerou uma falta de educação não conceder a palavra ao colega na inauguração daquela obra. Registra que a gestora Simone foi exonerada, porque apareceu em uma foto com ela, Renata. Lembra que a Simone fez campanha para o atual prefeito contra a gestão de Casteglione, o que, na época, o Sr. Victor Coelho gostou muito. Inclusive diz que foi Casteglione que iniciou todas as obras que estão sendo inauguradas agora pela Prefeitura. Então, avalia que, só quando convém ao governo, as pessoas são exoneradas. Segue falando sobre a importância de tratar o setor de eventos como atividade econômica essencial. Alerta que há muitos bares fechando e que há negócios acabando em Cachoeiro, porque não se chega a uma decisão do que é um pequeno ou um grande evento nem se faz uma regulamentação disso. Diz que é permitida



a entrada de cento e cinquenta pessoas em uma igreja; porém, não liberam a participação de cento e cinquenta em uma solenidade ou palestra em um local onde cabem mil pessoas. Salienta que não tem medo de debater o que é importante para Cachoeiro, e sim se omitir de fazer isso. Ressalta que também propôs o Projeto de Lei 40/2020, que obriga a Prefeitura a contratar bandas e cantores da terra para eventos na cidade, protegendo esses profissionais e fazendo com que os recursos de Cachoeiro fiquem no próprio Município. Menciona que fez um pedido de informação ao prefeito para que sejam descritos quais os critérios para a distribuição dos recursos enviados ao Município pelo Governo Federal, referentes à Lei Aldir Blanc. Acrescenta que o prefeito chamou os artistas para se cadastrarem, mas não repassou esse dinheiro, que já está na Prefeitura, àqueles que têm direito. Repete que o setor de eventos e os artistas precisam de cuidados, mas o prefeito está pensando só em reeleição e em inaugurar praças, muitas das quais foram apenas pintadas. Frisa que a atividade desempenhada como meio de vida é essencial para as pessoas que a exercem. Deixa claro que tem responsabilidade e que não teme as ameaças que lhe estão sendo feitas. Enfatiza que tem cautela e estuda muito as pautas que apresenta na Câmara, visando a constitucionalidade e a legalidade das mesmas. / **Aparteando Alexandre Bastos Rodrigues:** — Agradece a defesa que a colega Renata fez da sua pessoa; porém, esclarece que o prefeito concedeu a palavra a todos os vereadores presentes nas inaugurações. Informa também que a praça do Bairro Coronel Borges não foi inaugurada, pois a obra ainda está sendo feita. Relata que apenas na inauguração da escola do Bairro Coronel Borges não houve fala por parte de nenhum vereador. / **Aparteando Diogo Pereira Lube:** — Explica que estão usando o termo “entrega” de obras, porque, em ano eleitoral, o prefeito não pode inaugurar nada após um determinado período, o que se caracterizaria como campanha antecipada. / **Renata Sabra Baião Flório Nascimento:** — Reflete que o pai da mentira é o diabo e, se o que está ocorrendo é inauguração, a palavra usada não importa, porque a população vai saber. / **Rodrigo Sandi:** — Cita o seguinte ditado: “Quem não é visto não é lembrado”. Comenta que ficaria muito triste se não pudesse participar da entrega à população do Bairro Zumbi de obras como a da quadra poliesportiva, a do muro de arrimo da Rua Renê Nogueira, a da escada colorida que está recebendo uma nova pintura e a de outra escadaria, ligando as Ruas Waldemir Simões e José Antônio Santana, que foi construída e bem iluminada. Diz que não questiona se é inauguração ou entrega, e sim agradece ao prefeito e aos secretários as obras que vão dar dignidade aos moradores do Bairro Zumbi. Frisa que dedicou o seu mandato a levar melhorias para aquela comunidade e não poderia deixar de participar da entrega dessas obras, juntamente com o prefeito, alguns secretários e vereadores. Salienta que está triste, porque não pôde fazer uma festa na entrega das obras e convidar a comunidade para participar. Lembra que todos os anos, juntamente com a comunidade, o Projeto Frei João e o Sandro Irmão, faz uma festa na Linha Vermelha para cerca de três mil crianças, mas, infelizmente, em 2020, devido à pandemia, esse evento não vai ser realizado. Agradece ao prefeito pelas melhorias feitas no Bairro Zumbi. / **Sílvio Coelho Neto:** — Parabeniza a comunidade do Km 09, no Distrito de Conduru, que recebeu a obra de extensão da rede de água, a qual vem sendo reivindicada há mais de quinze anos pela população. Acrescenta que, depois da realização dos testes de praxe, ainda esta semana, serão feitas as ligações de água nas casas. Diz que a entrega dessa obra ocorreu de forma responsável com a presença de poucos convidados e sendo mantido o distanciamento entre as pessoas. Parabeniza também o Prefeito Victor Coelho pela coragem de ter feito essa extensão de rede, que vai beneficiar nove comunidades. Felicita ainda a comunidade de Burarama por ter recebido os equipamentos da Academia Viva Mais e diz que a empresa terceirizada já está fazendo a concretagem para que os mesmos sejam fixados. Comenta que Burarama ainda receberá muitas obras do governo. / Na sequência, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que fizeram uso da palavra os seguintes Edis: / **Alexandre Andreza Macedo:** — Informa que, na sexta-feira

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



passada, teve uma reunião com o Prefeito Victor Coelho e algumas lideranças de Cachoeiro, quando conversou a respeito dos professores da rede municipal e, mesmo diante da perda de receita por parte do Município, solicitou a renovação do contrato desses profissionais. Frisa que, com muita honra e responsabilidade, o prefeito garantiu o contrato dos professores até o final do ano. Parabeniza o chefe do Executivo pelo compromisso com essa categoria. Concorda com o governador que disse que os alunos da rede estadual não vão perder este ano e que serão avaliados no final de 2021. Registra que, hoje, teve uma reunião com a secretária de Educação para falar sobre o ano letivo e que espera que ela tome a mesma atitude do governador, pois, assim, os alunos da rede municipal não perderão o ano. Analisa que este não é o momento de os alunos retornarem à sala de aula, inclusive diz que, como pai, não vai deixar os seus filhos voltarem a estudar agora, pois a pandemia ainda não acabou. Comenta que, em Cachoeiro, a maior cidade do Sul do Estado, o número de casos está mais controlado devido à responsabilidade do governo. Lembra que o povo estava na rua, não respeitava o distanciamento social e não usava máscara, mas que o prefeito foi firme e só reabriu o comércio quando a situação pareceu mais controlada, mesmo com muitos comerciantes passando por dificuldades financeiras, mas nada comparado à perda de um ente querido por causa do Coronavírus. Recorda que, há algum tempo, ele e os Vereadores Brás e Ely se encontraram com o prefeito para falar sobre o aumento do número de leitos para os doentes com o Covid-19. Conta que, naquela ocasião, conseguiram marcar uma reunião virtual com o governador, o qual anunciou a abertura de mais leitos em Cachoeiro no hospital do Aquidaban. Relembra também que o Vereador Brás provocou o prefeito quanto à reabertura dos bares, mas o chefe do Executivo disse o seguinte: “Este não é o momento para a reabertura dos bares. Eu não estou seguindo a cartilha do governador nem a do Ministério da Saúde, e sim agindo de acordo com a ocupação de leitos da Santa Casa, do Hospital Evangélico e do hospital do Aquidaban.” Segue mencionando que também solicitou que a secretária de Educação e as diretoras das escolas façam um levantamento mais profundo das famílias dos alunos que dependem das cestas básicas que estão sendo entregues pela Prefeitura, porque não pode faltar para elas o pão de cada dia. Diz esperar que a criação de postos de trabalho seja retomada no Brasil. Agradece à secretária de Meio Ambiente por ter atendido a uma reivindicação antiga sua para a poda de uma árvore em Itaoca. Parabeniza o Prefeito Victor Coelho pela sensibilidade de, a seu pedido, fazer reuniões e ouvir algumas lideranças do Município. / **Alexon Soares Cipriano:** — Registra que apresentou várias indicações de serviços e obras para diversas regiões, em especial para os Bairros Coramara, Gilson Carone, BNH de Cima e BNH de Baixo, e que cobrará que tais ações sejam realizadas. Lembra que há uma previsão de queda de cerca de 80 milhões de reais na arrecadação do Município, devido à enchente e à pandemia, já que muitas pessoas perderam o emprego e empresas fecharam as portas. Frisa que é importante citar esse fato, porque, muitas vezes, as pessoas criticam os vereadores por não fazerem isso ou aquilo ou porque uma obra não está progredindo. Analisa que, em um momento pré-eleitoral, as pessoas dizem muitas coisas e prometem mundos e fundos. Comenta também que o Município aguarda a liberação do empréstimo do FINISA para que sejam feitas intervenções em vários bairros, distritos e localidades de Cachoeiro e, assim, dar mais qualidade de vida à população. Inclusive ressalta que a administração tem feito algumas entregas de obras. Enfatiza que os vereadores acompanham a questão orçamentária e que, nos próximos dias, o Poder Executivo vai apresentar à Câmara o Orçamento/2021, o qual será debatido e receberá emendas, independente de quem vai ocupar as cadeiras do Legislativo e do Executivo no próximo ano. Afirma que essa responsabilidade não cabe somente aos vereadores, e sim a toda a sociedade cachoeirense, pois muitos candidatos vão bater nas casas para pedir voto, inventar coisas ou dizer aquilo que agrada, tentando ludibriar as pessoas. Destaca que o exercício de um mandato eletivo no Executivo ou no Legislativo exige muita responsabilidade. Deixa claro que os vereadores da

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



Câmara têm acompanhado o dia a dia da cidade. Acrescenta que muitas pessoas vão para as redes sociais criticar o trabalho dos vereadores, mas nunca assistiram a uma sessão nem sabem como as coisas ocorrerem no Legislativo. Cita uma postagem que dizia: “Há muita gente em Cachoeiro que, antes de dizer que é pré-candidato ou candidato, deveria conhecer a Lei Orgânica do Município e o Regimento Interno da Câmara”. Concorde com essa postagem, pois muitos não sabem qual é a função do vereador e acabam dizendo inverdades. Frisa que, como vereador, procura sempre ser correto e o mais verdadeiro possível. Agradece o apoio dos vereadores e diz que, juntamente com a Mesa Diretora, tem conduzido a Casa da melhor forma possível, dentro do que é preconizado pelas legislações federal e estadual, pela Lei Orgânica do Município e pelo Regimento Interno da Câmara. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Pegando um gancho na fala do Presidente Alexon, analisa que há muita utopia por parte de alguns pré-candidatos, que não têm propostas e só querem denegrir aqueles que possuem mandato. Diz que, um dia, esses pré-candidatos poderão ser eleitos, saberão o real papel de um vereador e não conseguirão cumprir nem 2% do que prometeram. Afirma que o mais importante é que o candidato tenha propostas, já que o Município precisa de pessoas que desejam o melhor para a população, e acrescenta que os vereadores eleitos neste mandato dão o melhor de si. Segue questionando até quando o CRE vai permanecer fechado, deixando a população sem consultas de especialidades médicas e exames. Solicita novamente ao superintendente de Saúde da Região Sul, ao secretário Estadual de Saúde e ao Governo do Estado a reabertura do CRE em Cachoeiro, sendo observados todos os cuidados necessários nesta pandemia. Lembra que, antes, as consultas levavam até um ano para serem marcadas e imaginem como será depois dessa parada. Salienta que não concorda com o sistema de transferência de pacientes das UPA's de Cachoeiro para hospitais de outros Municípios, já que, muitas vezes, há vagas na Santa Casa e no Hospital Evangélico da cidade; por isso, pede que haja transparência a respeito da existência de vagas nos hospitais de Cachoeiro. Fala novamente sobre a agente de saúde que caiu, fraturou o tornozelo e até hoje, dezoito dias após a queda, não passou por cirurgia. Conta que, agora, essa agente está internada na Santa Casa, mas ainda não foi marcada uma data para a cirurgia. Diz conhecer a situação difícil pela qual passa o setor de saúde durante a pandemia do Covid-19, mas frisa que as pessoas com outros tipos de patologia devem receber atenção. Prossegue registrando que fez várias indicações para a melhoria das ruas do Bairro São Lucas, obras que foram finalizadas pela Prefeitura e ficaram muito boas. Acrescenta que a população daquele bairro merece tais obras, já que foram sete anos de espera para a conclusão delas. Diz que há outros bairros precisando de várias obras e que o governo está esperando o empréstimo do FINISA para realizá-las, mas acredita que esse recurso não vai mais sair. Comenta que, há três anos, vem fazendo pedidos de muros e drenagem para algumas ruas do Bairro São Francisco de Assis, que, quando chove, ficam cheias de lama. Recorda que já disse na Câmara que a empresa que construiu o condomínio localizado no citado bairro, onde hoje reside o Vereador Diogo, não fez corretamente a drenagem e ainda deixou muita terra solta no entorno dos prédios. Registra que a função do vereador é fiscalizar e legislar e explica que está falando sobre esse assunto, porque muitos pré-candidatos fazem campanha em cima de fotos de ruas que se encontram em situação precária. Destaca que os vereadores fazem indicações de obras com o intuito de ajudar as comunidades, mas nem sempre são atendidos pelo governo. / **Antônio Geraldo de Almeida Costa:** — Diz-se preocupado com a questão dos motoristas de aplicativos, porque em Cachoeiro primeiro multam para, depois, conversar e acertar as coisas. Menciona que o governo de Cachoeiro não faz campanha educativa para ensinar o povo a utilizar o que é disponibilizado, a exemplo dos contêineres azuis, que não devem ser usados para colocar entulhos nem animais mortos. Cita que os coletores de lixo reciclável, que foram retirados das ruas pela Prefeitura, estão jogados no Morro do Lixo. Lembra que, quando o local da associação dos catadores de lixo pegou fogo, a Prefeitura



disse que, dentro de dois meses, a situação daqueles trabalhadores seria resolvida, mas já se passaram quase dois anos e nada foi feito pela administração municipal. Analisa que certas coisas não acontecem em Cachoeiro devido à falta de diálogo por parte do poder público. Comenta que alguns vereadores falaram sobre a entrega de academias e praças feitas pela Prefeitura. Inclusive diz que foi entregue uma obra no Bairro BNH e que ele, Antônio Geraldo, deveria ter feito uso da palavra, mas o governo a concedeu a pessoas sem mandato. Informa que, no sábado, o seu primo, o Jonair Ribeiro, que estava com Covid-19, faleceu; então, registra os sentimentos à esposa e aos filhos do seu primo. Deixa claro que a pandemia ainda não acabou e que as pessoas precisam se conscientizar disso e permanecer em isolamento social, porque, daqui a pouco, vão fechar tudo novamente. Segue ressaltando que, há muito tempo, Cachoeiro tem problemas com relação a áreas de carga e descarga e que já recebeu reclamações de profissionais que entregam mercadorias e acabam tendo que parar seus veículos longe dos locais onde vão deixar as encomendas. Diante disso, pergunta onde está o compromisso de um gestor que diz administrar o Município pensando no ser humano. No que diz respeito à situação do CRE, assunto citado pelo Vereador Allan, afirma que tão covarde quanto aquele centro permanecer fechado é quando o mesmo está aberto e há apenas um médico de determinada especialidade para atender a toda a população do Sul do Estado. Diz que o setor de saúde no Espírito Santo deixa muito a desejar, inclusive conta que está aguardando uma cirurgia para a colocação de uma prótese no joelho há mais de dois anos e meio. Lembra que um rapaz com úlcera supurada acabou falecendo na UPA do Marbrasa e destaca que o caso necessitava de um atendimento rápido. Elogia os médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem que estão na linha de frente de combate ao Covid-19. Lamenta que, muitas vezes, ainda faltam medicamentos simples nos postos de saúde e nas farmácias populares do Município, o que, a seu ver, não poderia acontecer. Alerta também que, infelizmente, o Covid-19 ainda vai tirar muitas vidas. Frisa que um governo que não promove o diálogo com o povo nem faz planejamento não pode receber o seu aval, o seu voto e a sua confiança. Enfatiza que está na Câmara para ser a voz daqueles que clamam por dias melhores para Cachoeiro de Itapemirim. / **Dario Silveira Filho:** — Informa que, no domingo, em atendimento a sua solicitação, a Secretaria de Meio Ambiente fez a poda de uma figueira antiga, que fica próxima à casa do Sr. Darci, servidor público municipal aposentado, no Bairro União. Agradece à Secretária Andressa, ao servidor Gil, que fez a poda, a Escelsa, que desligou a energia, e a Guarda Municipal, que organizou o trânsito, todos envolvidos para que aquele serviço pudesse ser realizado. Comenta que o momento pré-eleitoral é muito difícil e pede a proteção de Deus para todos. Analisa que, neste período, muitos desejam atrapalhar a caminhada dos vereadores. / **Delandi Pereira Macedo:** — Registra que, quando as pessoas o procuram demandando alguma coisa, sempre tenta buscar respostas e dar solução ao que é possível. Informa que, como presidente da Comissão de Saúde da Câmara, recebeu os pedidos dos moradores dos Bairros Abelardo Machado, Santa Cecília e Nossa Senhora de Fátima para o retorno das farmácias populares, que funcionavam nos postos de saúde, e também dos consultórios odontológicos. Conta que, diante de uma ação conjunta entre o Ministério Público, a Justiça, o Conselho Estadual de Saúde e o Conselho Regional de Farmácia, que determinou a presença de farmacêutico em todas as farmácias do Município, a Prefeitura teve que fechar aquelas que funcionavam nos postos de saúde dos bairros que não contavam com esse profissional, o que dificultou a vida dos cidadãos no sentido de conseguir os remédios em locais mais próximos de suas casas. Notícia que essa situação foi revertida, através de um processo feito pela Prefeitura e, agora, todos os bairros de Cachoeiro vão poder contar novamente com as farmácias populares nas unidades básicas de saúde. Explica que essas farmácias vão funcionar liberando quase todo tipo de medicamentos, exceto os controlados, cujas receitas são retidas, que só poderão ser retirados nas unidades que contam com o farmacêutico. Anuncia ainda que, a seu pedido, a Secretaria de



Saúde vai contratar um dentista para o consultório odontológico novo que voltará a funcionar na região dos Bairros Abelardo Machado, Santa Cecília, Nossa Senhora de Fátima e Alto Novo Parque. Avisa ainda aos vereadores que, como presidente da Comissão de Mobilidade Urbana, marcou uma reunião, por videoconferência, com os representantes dos motoristas de aplicativos, o Luiz, o Levi e o Rafael, o dos taxistas e o do Supermercado Casagrande, para quinta-feira, às 15:30 horas. Registra também que fez contato com o Secretário Jonei e tomou conhecimento de que o prefeito determinou a instalação de um ponto de parada no Supermercado Casagrande para atender aos motoristas de aplicativos. Parabeniza o Presidente Alexon por trazer os representantes dessa categoria para serem ouvidos na Câmara, já que todos os profissionais que trabalham em Cachoeiro são importantes, pois movimentam a economia do Município. Segue dizendo que considera muito triste o aborto feito na menina de dez anos, que foi estuprada, pois um crime não pode ser corrigido com outro crime. Avalia que poderiam ter buscado outra solução para o caso, e não o aborto. Deixa claro que é totalmente contra o aborto, que significa matar, o que não cabe a um cristão fazer, e registra o seu protesto contra essa atitude. / **Diogo Pereira Lube:** — Dirigindo-se ao Vereador Fassarella, a quem considera um amigo, diz que fez referência à aglomeração em algumas inaugurações, entregas de obras, devido ao que aconteceu no Bairro Vila Rica, onde esteve com sua equipe, mas não saiu do carro por não ter o perfil de tirar fotos nesse tipo de evento e também para não expor a população que estava presente. Ressalta que, na ocasião, havia várias pessoas, entre representantes do Executivo, vereadores e população em geral, inclusive diz que, depois da inauguração, da entrega da obra, muitas delas permaneceram no local utilizando os equipamentos da quadra, o que gera perigo para todos. Analisa que, se os espaços públicos não podem ser utilizados neste período de pandemia, eles também não deveriam ser entregues à população. Segue lembrando que, quando era candidato e depois de eleito vereador, sempre fez as sociaulas na Praça Jerônimo Monteiro, discutindo temas políticos relevantes; agora, com a pandemia, está fazendo a socilive. Comenta que, ontem, a sua live foi com o Nicolás Rezende, estudante do ensino médio politizado, e que falaram sobre juventude e política. Registra que o Nicolás disse que o jovem está meio perdido com todas as confusões que existem nas redes sociais, com a briga do vice-prefeito com o prefeito de Cachoeiro, mostrando que o Poder Executivo não tem coerência, inclusive falou da necessidade do Município ter mais grêmios estudantis e movimentos que ensinem a juventude. Menciona que o PP, partido do qual faz parte, e outras siglas têm programas sobre liderança e juventude na política. Salaria que o Nicolás tem dezessete anos, está muito empolgado para votar e sabe qual é o papel do vereador. Conta que, na semana passada, dos dezenove vereadores, onze falaram sobre o papel de fiscalização do Poder Legislativo. Destaca que, desde quando foi convidado pelo Presidente Alexon para ser o coordenador da Escola do Legislativo, assumiu como bandeira a educação legislativa, porque a população precisa saber que o trabalho de fiscalização é árduo, difícil. Como coordenador da Escola do Legislativo, defende que o principal papel do vereador é fiscalizar o Poder Executivo, pois, assim, acompanha como está sendo empregado o dinheiro público e tem conhecimento do valor gasto em cada obra, o que evita que crimes aconteçam. Quanto ao crime hediondo que aconteceu no Espírito Santo citado pelo Vereador Delandi, pergunta se houve fiscalização do Estado em relação a essa família e se há políticas públicas para situações como essa. Lembra que, juntamente com os vereadores, criou a Semana da Conscientização da Lei do Minuto Seguinte, que dá prioridade de atendimento à mulher que foi estuprada, e questiona se a Prefeitura tem feito campanhas para conscientizar as pessoas sobre essa legislação. Indaga quantas leis aprovadas pelo Poder Legislativo são cumpridas. Então, diz que cabe aos vereadores fiscalizar, fazer pedidos de informação, solicitar que o Executivo faça cumprir as leis e, se for detectado algum tipo de improbidade, levar o caso até o Ministério Público. Parabeniza os vereadores que fiscalizam e acompanham se o dinheiro público está sendo bem

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



empregado. Frisa que não concorda que políticos façam o toma lá dá cá com o Poder Executivo, com a troca de cargos ou favores para que o governo atenda aos pedidos deles. Segue concordando com o Vereador Alexandre Andreza quanto ao retorno das aulas presenciais, pois as escolas não estão preparadas para a volta dos alunos nem dos professores. Inclusive relata que em São Paulo as aulas voltaram, mas tiveram que ser suspensas novamente, porque muitas crianças, que são assintomáticas, pegaram o Covid-19 e estavam levando a doença para suas casas. Ressalta que outro assunto comentado pelo Vereador Alexandre Andreza foi sobre a renovação do contrato dos DT's até o final do ano. Diz que a Câmara vota a Lei Orçamentária do Município, que trata de tudo o que o prefeito vai gastar durante o ano; então, explica que a renovação do contrato dos DT's está dentro desse orçamento. Inclusive esclarece que o salário desses profissionais já vem destinado na verba do FUNDEB. Portanto, afirma que o prefeito não está fazendo nenhum favor em prorrogar o contrato dos DT's, e sim cumprindo o papel de executor. Salienta que os professores são muito importantes e que, neste período de pandemia, estão trabalhando em casa, fazendo planejamento, preparando atividades, cuidando dos alunos, tentando dar apoio moral e ainda sofrem com a falta de material e de tecnologia. Sugere que a população acompanhe as suas redes sociais para conhecer o processo de fiscalização árduo que iniciou há três anos e meio, assim como a leitura do Diário Oficial do Município feita todos os dias. / **Edison Valentim Fassarella:** — Referindo-se ao Vereador Diogo, um amigo de Câmara, diz que esteve presente nas entregas das obras dos Bairros Jardim Itapemirim, Independência, Monte Cristo e Zumbi, das quais poucas pessoas participaram. Comenta que não compareceu à entrega da obra no Bairro Vila Rica e não sabe se houve aglomeração lá. Lembra que ele e o Vereador Ely participaram de uma reunião com o prefeito, a secretária de Meio Ambiente e o Caetano Simonato para tratar da ASCOMIRIM. Registra que, depois disso, o Caetano acertou a situação dessa cooperativa, foi eleita a diretoria e o prefeito deu posse à mesma. Entretanto, diz que não teve mais informação do que foi feito, só que no local onde funcionava a associação ainda há muito entulho, e soube que seria feita uma licitação para a reforma do galpão. Informa que fez uma cobrança à Secretária Andressa Colombiano para que a coleta seletiva volte a ser feita em Cachoeiro e os quinze cooperados da ASCOMIRIM, que estão recebendo cestas básicas da Prefeitura, retornem ao trabalho e tenham rendimentos. Salienta que, conforme disse o Vereador Delandi, o Ministério Público e o Conselho Regional de Farmácia queriam que as farmácias que funcionavam nas unidades de saúde do Município tivessem um farmacêutico. Menciona que visitou alguns postos de saúde e observou o retorno das farmácias, o que considera muito bom para a população, já que vai conseguir os remédios mais perto de casa. Cita que, na sua visita à unidade de saúde do Bairro BNH de Baixo, algumas funcionárias efetivas fizeram questionamentos a respeito do tíquete-feira, já que no período de pandemia a feira não funcionou. Então, diz que procurou o Secretário de Agricultura, o Robertson Valadão, que lhe informou que fez uma consulta à PGM sobre a possibilidade de fazer o pagamento do tíquete-feira em dinheiro aos servidores e, se isso não for legal, será feito um planejamento para que os produtores possam organizar uma feira maior no final do ano para atender ao pessoal da Prefeitura. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Avalia que o retorno às aulas deve ser levado mais a sério pela municipalidade, que não contratou cozinheiras e zeladoras para as escolas. Lembra que a primeira opção do prefeito foi demitir os contratados, como os DT's e as cozinheiras, e rescindir os contratos específicos do setor de educação, em vez de conter custos, suspender empréstimos e cortar a pintura das escadarias. Deixa claro que isso não pode adormecer na cabeça da população, principalmente daqueles que ficaram desesperados, com medo de perder os seus empregos. Recorda que os vereadores ficaram ao lado dos professores naquela ocasião. Comenta que, hoje, os DT's estão sofrendo muito devido à falta de equipamentos próprios para dar aulas on-line. Diante disso, cita que há uma lei que autoriza que os DT's sejam indenizados pela



Prefeitura para que possam adquirir equipamentos atualizados e, por isso, fez uma indicação ao prefeito com essa finalidade. Menciona que o transporte escolar está suspenso, que as contas de água e de energia das escolas diminuíram muito e que o valor referente a essa economia deveria ser revertido em tecnologia para os professores ministrarem as aulas. Afirma que a qualidade da educação não é medida por mesa de touch nem por Secretaria de Educação bonita, e sim pela relação entre professor e aluno. Cita que o IDEB do Município é pífio, pois apenas 63% das crianças aprendem o conteúdo passado em sala de aula e que, quanto a esse índice, Cachoeiro está muito atrás de cidades como Vargem Alta e Atílio Vivácqua, os quais não possuem boa cobertura de internet. Conta que a APAE está dando um show no Município, porque os professores dessa entidade estão levando as atividades até as casas dos alunos e, depois, recebem o que é produzido. Segue dizendo que viu faixas elevadas instaladas na Avenida Beira Rio, que são totalmente desproporcionais ao fluxo de pessoas que transitam por lá, enquanto que a Prefeitura argumentou não ter recursos para atender ao seu pedido de instalação de uma faixa elevada em frente ao Hospital Infantil, onde crianças e adultos transitam o dia todo. Diz que isso é porque os vereadores destinaram o dinheiro do rotativo à saúde. Registra que o aeroporto de Dubai e o Circuito Barra Ondina, de Salvador, foram feitos com o granito de Cachoeiro, mas lamenta que a Avenida Beira Rio não tenha nada que lembre que o Município é a terra das rochas ornamentais. Prossegue perguntando por que o prefeito quer pegar dinheiro emprestado, se o Município perdeu tanta receita. Inclusive avalia que isso é falta de responsabilidade, pois, se o Município não tem condições de pagar, o governo deveria trabalhar apenas com os recursos disponíveis. Recorda que a Câmara aprovou leis autorizativas para que a Prefeitura contraísse empréstimos, os quais ainda não foram executados. Então, comenta que agora há o risco de ser pego um volume alto de dinheiro e, para pagar esses empréstimos à Caixa Econômica e ao Banco do Brasil, evitando que o Município perca as certidões negativas, faltará dinheiro para a saúde e a educação. Analisa que, talvez, seja preciso revogar a legislação que permite que o Município contraia empréstimos, visto que isso coloca Cachoeiro em risco. Solidariza-se com as pessoas de Cachoeiro que ficaram até hoje sem as farmácias populares, que foram centralizadas no início do mandato do atual prefeito. Lembra que, por duas vezes, brigou para proteger o Fundo Municipal de Saúde, que não tinha dinheiro para fazer a contratação de farmacêuticos ou expandir a rede de farmácia popular e critica que, agora, na véspera da eleição, aparecem os recursos para essa finalidade. Avalia que, se as farmácias podem ser abertas, por que não funcionarem nos finais de semana e em horário estendido para que a população pegue os seus medicamentos depois do trabalho. Deixa claro que essas farmácias não funcionam nos finais de semana por falta de vontade do prefeito. Alega que a administração não a escuta, porque é uma vereadora independente, não tem cargos no governo, não participa de inauguração nem agradece a secretário. Repete que, se uma Prefeitura pega muitos empréstimos, pode faltar dinheiro para os setores de saúde, educação, segurança e para obras de infraestrutura. Inclusive menciona que passou pela Avenida Theodorico de Assis Ferraço e observou que a via está totalmente esburacada. Frisa que a administração precisa ter cuidado e zelo com as coisas do Município. Por fim, registra que a sua luta é para que o Município gaste os recursos públicos com equilíbrio e, assim, a qualidade do serviço melhore para o cidadão. /

Rodrigo Sandi: — Destaca que o colega Diogo falou sobre qual é o papel do vereador, que é fiscalizar e legislar. Inclusive relata que a população o questiona sobre a função do vereador. Conta que, como representante do Bairro Zumbi, sempre fez e continua fazendo muitos pedidos para aquela comunidade, como a pavimentação de becos, a reforma de quadras poliesportivas, a construção de muros, entre outras. Comenta que as pessoas entendiam que o papel do vereador era fazer doação de cestas básicas e de material de construção, pagar contas de água e de luz e comprar remédios. Ressalta que usa o seu mandato para cobrar do Executivo as melhorias para a sua região,



que é carente e necessita de muitas coisas. Então, diz-se feliz por ter conseguido algumas obras para o Bairro Zumbi. Menciona que muitas pessoas daquela comunidade não tiveram chance de estudar e conseguir trabalho, além disso, os jovens que conseguem terminar os estudos acabam sofrendo preconceito por serem negros e morarem no Bairro Zumbi. Segue relatando os dados que levantou de três obras importantes para o Zumbi, que são: a escadaria que liga a Rua José Antônio Santana à Rua Waldemir Simões, com drenagem e iluminação, cujo valor foi de 137 mil 965 reais; a construção de muro de contenção, o serviço de geomanta, que é um jateamento do barranco para que não ceda, e a concretagem da Rua Renê Nogueira, que teve um custo de 326 mil 505 reais e 53 centavos; e a reforma geral da quadra poliesportiva do Bairro Alto Zumbi que custou 195 mil 626 reais e 63 centavos. Faz esse registro para que a população saiba que ele reivindica obras para o bairro, mas também fiscaliza, através de pedidos de informação, quanto custa cada obra, se toda a verba destinada foi utilizada e se o trabalho foi finalizado. / **Wallace Marvila Fernandes:** — Comenta que foi provocado pelos amigos Samuel Almeida e Marcos a respeito da localização da rampa do Mirante; então, diz que enviou um documento ao Presidente do IDAF, o Sr. Mário Louzada, questionando em que Município fica localizada a rampa de voo livre, e a resposta informou que fica no território de Cachoeiro de Itapemirim. Explica que fez tal indagação, porque vai pedir ao governo recursos para que aquele espaço seja bem cuidado, visto que é utilizado por pessoas de vários Municípios e Estados. Registra que, assim como os Vereadores Paulo e Elio Carlos, solicitou melhorias para a estrada de Lagoa Dourada, a pedido da Rosângela, moradora daquela localidade. Então, agradece ao Secretário Robertson Valadão pelo bom serviço de patrolamento e ensaibramento que está sendo feito naquela estrada. Segue mencionando que, hoje, vai ser votada uma homenagem ao Guarda Civil Municipal Tiago de Carvalho e equipe, pelo ato de bravura por ter salvado uma pessoa que estava no Rio Itapemirim. Enaltece a Guarda Civil Municipal de Cachoeiro pelo belo trabalho de segurança que faz em conjunto com a Polícia Militar. Salaria que recebeu reclamações de moradores e empresários do IBC, região do Vereador Paulo, a respeito das explosões que ocorrem na pedreira localizada naquele bairro, que levantam muita poeira e danificam equipamentos. Diz que procurou a Secretária Andressa Colombiano para conversar a respeito desse assunto e foi informado que a autorização para serem feitas essas explosões são concedidas pelo IEMA. Então, convida o Vereador Paulo para acompanhá-lo até o citado órgão para falar sobre esse problema e tentar amenizar a situação dos moradores, que estão se sentindo prejudicados. / Logo após, passou-se ao **Horário das Lideranças.** / **Alexandre Valdo Maitan (DEM):** — Registra que, na semana passada, esteve em Santa Fé e observou que a situação das estradas daquele distrito está muito ruim. Inclusive diz que enviou um ofício ao prefeito, através da Secretaria de Interior, para que aquela comunidade fosse atendida. A pedido do Elionai e da Rafaela, moradores de Santa Fé, que estão assistindo a sessão, reforça o pedido para que as estradas daquele distrito sejam patroladas e ensaibradas. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento (PSD):** — Comenta que o Partido Social Democrático tem interesse de transformar Cachoeiro em uma cidade grande e desenvolvida. Informa que o PSD vai ter candidato a prefeito e a vereador e que o partido pode contribuir muito para o crescimento do Município nesse processo eleitoral. Afirma que quem fala pelo PSD no Município de Cachoeiro de Itapemirim é ela, Renata, Presidente do partido, e não jornalista ou blogueiro. Deixa claro que, se em uma entrevista alguém falar por ela, perguntem-na se está correto, pois pode ser uma notícia mentirosa que vai atrapalhar o processo eleitoral legítimo e democrático que ocorrerá no dia 15/11. Esclarece que, se alguém quiser saber notícias sobre o PSD, o PSD Mulher e o PSD Jovem, basta ligar para ela, procurar o seu gabinete, visitar as redes sociais dela ou do partido, inclusive pede que não sejam espalhadas notícias falsas. / Prosseguindo, teve início a **Ordem do Dia.** / **Elio Carlos Silva de Miranda, levantando questão de ordem:** — Solicita que os requerimentos, o Projeto de Decreto Legislativo



189/2020 e Projeto de Lei 37/2020 sejam apreciados em bloco. / **Alexon Soares Cipriano (Presidente)**: — Acata o pedido do vereador. / Logo após, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **as seguintes matérias: Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 159/2020 – Alexandre Andreza Macedo; 155, 156, 157 e 158/2020 – Alexandre Valdo Maitan; 160/2020 – Alexon Soares Cipriano; 145/2020 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153 e 154/2020 – Delandi Pereira Macedo; 161 e 162/2020 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento; **Pedidos de Informação: 94/2020 – Alexandre Valdo Maitan** (Requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, através da Secretaria Municipal de Agricultura e Interior – SEMAI, para que sejam enviadas cópias dos processos licitatórios firmados pelo Município, cujo objeto seja a aquisição de saibro e mármore britado, no período compreendido entre o ano de 2017 a 2020. Cumpre lembrar que, a teor do que estabelece o parágrafo 1º do artigo 153 do Regimento Interno da Câmara Municipal, o prazo máximo para resposta ao pedido de informação é de 30 dias); **90/2020 – Alexon Soares Cipriano** (Requer informação à Gerência de Cadastro Imobiliário da Secretaria Municipal de Fazenda, visando a denominação de logradouro público. Ocorre que o parágrafo 1º do artigo 3º da Lei Municipal 5.445/2003 estabelece que será preciso proceder a consulta ao Cadastro Imobiliário Municipal, a fim de certificar-se que o nome apresentado não é denominador de nenhum outro logradouro e/ou bairro. Assim, tendo em vista o acima exposto, solicita que seja realizada a pesquisa a que se refere o dispositivo legal e, ainda, que expeça-se declaração/certidão, atestando o cumprimento da pesquisa. Tal documento se prestará a instruir projeto de lei que tramitará na Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim. Para que se proceda a pesquisa, são indicados os seguintes dados: futura escadaria que liga a Rua Francisco Sechim à Rua Adail Ultramar, no Bairro Dr. Gilson Carone, conforme croqui em anexo. Solicita ainda que, se possível, as informações sejam fornecidas em prazo não superior a 5 dias úteis, contados do recebimento deste); **91/2020 – Antônio Geraldo de Almeida Costa** (Requer a seguinte informação do Exmo. Sr. Robertson Valadão de Azeredo, Secretário Municipal de Agricultura e Interior: Como está o projeto de duplicação da ponte localizada em Duas Barras, que dá acesso ao Distrito de Itaoca Pedra?); **92/2020 – Antônio Geraldo de Almeida Costa** (Requer a seguinte informação do Exmo. Sr. Paulo José Miranda, Secretário Municipal de Obras: Como está o projeto para a reforma e ampliação da EMEB Raul Sampaio Cocco, no Bairro Agostinho Simonato, e se há previsão para a reabertura da escola este ano?); **93/2020 – Antônio Geraldo de Almeida Costa** (Requer a seguinte informação do Exmo. Sr. Paulo José Miranda, Secretário Municipal de Obras: Qual a previsão do retorno da obra de reabertura da rua do antigo Posto POP, localizado no Bairro Waldir Furtado de Amorim, o BNH de Baixo, neste Município?); **89/2020 – Higner Mansur** (Requer ao Exmo. Sr. Prefeito Victor Coelho que encaminhe a este vereador o inteiro teor do processo de licitação/contratação de empresa, referente a uma “área pública em desuso que será viveiro de mudas para áreas degradadas”, conforme noticiado no Jornal ES de Fato, de 05/06/2020, fls. 07. Informa que inteiro teor significa desde o lançamento da licitação até o contrato firmado e assinado. Junto com o supra requerido, pede também que informe: 1 – Essa notícia foi publicada em órgão de divulgação da Prefeitura? 2 – Para que local serão encaminhadas 80% das mudas produzidas? 3 – Qual é a “área pública sem uso” a que se refere a notícia? 4 – A Prefeitura já adiantou algum bem ou valor à empresa? 5 – A empresa vencedora já tomou posse da área pública em desuso? 6 – Para quando estão previstas as primeiras mudas do viveiro?); **Projeto de Decreto Legislativo: Concede Homenagem Especial:** 189/2020 – Alexandre Valdo Maitan; **Projeto de Lei 37/2020 – Elio Carlos Silva de Miranda** (Denomina via pública do Município de Cachoeiro de Itapemirim). / **Alexon Soares Cipriano (Presidente)**: — Informa que a procuradoria já adiantou o parecer do Projeto de Lei 47/2020. Solicita que as comissões pertinentes também possam dar os



pareceres ao citado projeto, que trata de extensão de rede de água para o Distrito da Tijuca, um sonho antigo daqueles moradores, para que, assim, tal matéria seja apreciada pela Câmara. Lembra que a região é representada pelo Vereador Alexandre Maitan. / E nada mais a ser tratado, foi encerrada a presente Reunião Virtual, lavrada e assinada por Dilena Cláudia Tessinari Modesto Lucas, Redatora de Atas. _____